

Figueiredo na posse do novo governador

"Esta foi sem dúvida a transmissão de cargo de governador mais movimentada do Distrito Federal porque pela primeira vez na história da capital um Presidente da República participa deste ato". Este comentário foi feito e reafirmado por vários empresários convidados, e secretários de governo, principalmente, que já assistiram anteriormente este tipo de solenidade no Governo do Distrito Federal, e, ocuparam ontem o "hall" do Palácio do Buriti, a partir das 16 horas, na cerimônia de transmissão de cargo ao governador Aimé Lamaison.

Com o "hall" totalmente ocupado, a solenidade foi iniciada com a chegada do Presidente João Baptista Figueiredo que, depois de cumprimentar os ministros de Estado à sua direita, dirigiu-se para o lado de Lamaison e Elmo Serejo Farias que já se encontravam no Buriti há alguns minutos. A seguir, a banda da Polícia Militar tocou a marcha

"Brasília, Capital da Esperança".

Após os discursos de entrega e recebimento de cargo feitos por Elmo Serejo e Lamaison, respectivamente, a solenidade se encerrou com o Hino Nacional.

A partir daí, o "hall" de entrada do Palácio do Buriti foi tomado de cumprimentos que começaram com o chefe do Governo Federal e do DF aos familiares e secretários que também se encontravam reunidos desde o começo da solenidade. Depois de levar o General Figueiredo até o carro, Lamaison permaneceu na entrada do Palácio para receber os cumprimentos.

Dois pontos básicos ficaram evidentes nos dois discursos pronunciados ontem pelo Governador do Distrito Federal, Aimé Alcibiades Lamaison: a atenção que será dispensada aos habitantes das áreas mais carentes, ou seja, dos núcleos residenciais periféricos; e o aproveitamento do potencial de participação de pessoas e entidades "que queiram sinceramente contribuir para o desenvolvimento da comunidade".

Ao discursar ontem pela manhã a solenidade de posse de Governador do Distrito Federal, no Palácio da Justiça, o coronel Aimé Lamaison, declarava para o Ministro da Justiça, Petrônio Portella e mais de 300 convidados, entre autoridades civis e militares, como prioridades básicas de sua administração o incorporamento à força de trabalho coletivo, de "todo esse imenso potencial de participação, representado por pessoas e entidades dispostas a contribuir, cuja sempre desinteressadamente, para o desenvolvimento comunitário"; o estímulo "à iniciativa privada, propiciando-lhe meios de expansão, de sorte a não ser necessário ao Estado continuar investindo em áreas tradicionalmente reservadas à atuação das classes empresariais; e a avaliação dos efeitos sociais de cada investimento, antes de iniciá-lo, a fim de observar uma correta escala de prioridades na execução de obras

públicas".

Por sua vez o ex-Governador Elmo Serejo Farias, ao fazer a transmissão do cargo para o seu sucessor, preocupou-se em colocar que "não faremos aqui prestação de contas, porque o que mais fizemos ao longo desses cinco anos, foi dar conhecimento ao povo da atuação do nosso governo, num permanente trabalho de portas abertas".

Colocando como realização máxima do seu governo a conclusão do Teatro Nacional, sem no entanto esquecer "a mais modesta obra em qualquer ponto do Distrito Federal", o ex-Governador Elmo Farias não deixou de destacar o apoio dado pelo ex-Presidente Geisel e pelo Ministro Golbery do Couto e Silva, "esse extraordinário brasileiro que do alto posto que ocupa, sempre tem para os que trabalham em benefício do Brasil, uma palavra amiga e encorajadora, ele que é um verdadeiro trabalhador".

Já o Governador Aimé Lamaison preferiu destacar que a presença do Presidente João Baptista Figueiredo à solenidade de transmissão de cargo, vinha "patentar o fato de que a Capital Federal é a casa do Governo presidido por Vossa Excelência".

Em seu discurso de transmissão do cargo, o coronel Lamaison voltou a reiterar todos os propósitos de seu governo, observando que

com nove anos de experiência de Brasília, servindo durante esse tempo na Pasta de Segurança Pública por duas administrações consecutivas, teve o ensejo, "pela própria natureza de minhas atribuições legais, de conhecer tanto o lado bom como o mau da cidade; suas grandes e misérias: defeitos e virtudes; o que ela exibe com orgulho e aquilo que esconde entristecida; o idealismo de quem a constrói e a ação predatória dos que a mutilam; aqueles que se dedicam a ela sem nada exigir e aqueles que dela exigem, sem nada oferecer em troca".

Por tudo isso, considera o Governador Lamaison, que a sua administração será assentada em um planejamento realístico e na execução de suas prioridades "que são as mais amplas possíveis, porque, paradoxalmente, resumem em uma só: o Distrito Federal, desde a colocação de um meio-fio, que irá completar a urbanização da metrópole que já é Brasília, até a ampliação das redes educacional e hospitalar, que, entre outras necessidades, dará ao homem a dimensão proposta por Vossa Excelência (Presidente Figueiredo)". Segundo ele, são todas tarefas que terão de ser empreendidas, cada uma pelo setor competente da administração que se inicia, com o mesmo sentido de prioridade e eficiência, de acordo com os recursos disponíveis.



Ao lado de Elmo e Lamaison, Figueiredo deixa o Buriti



O Diretor-Superintendente do "CB", Edilson Varella, cumprimenta o novo governador



O Ministro Petrônio Portella, da Justiça, disse ontem, ao empossar o coronel Aimé Lamaison como novo Governador do Distrito Federal, que "Brasília deixou de ser um aglomerado de paíácos e repartições, para ser uma cidade humana que nos abriga. Brasília - continuou - é hoje um ponto de referência de tudo que diz respeito ao engrandecimento nacional". Elogiando a

atuação do novo governador quando esteve à frente da Secretaria de Segurança Pública

do DF, o Ministro da Justiça o classificou de homem dinâmico, clarividente "e eficiente e forte de uma pasta extremamente difícil".

Ao agradecer as palavras de Petrônio, Aimé Lamaison disse que seguia o destino e que pretendia servir bem "a nossa Capital, com humildade porque tenho presente a

enorme responsabilidade que estou assumindo".

Presentes ao ato, além de todo o secretariado da nova administração, várias autoridades entre elas o Presidente da Arena, José Sarney. À tarde o Coronel Aimé Lamaison recebeu a faixa de seu antecessor, Engenheiro Elmo Serejo, numa solenidade no Palácio Buriti.